
Daxiyangguo

Portuguese Journal of Asian Studies | Revista Portuguesa de Estudos Asiáticos

ISSN: 1645-4677 | ISSN-e: 2184-9129 | 2022, Número 29, páginas 101-112

DOI: 10.33167/1645-4677.DAXIYANGGUO2022.29/pp.101-112

“Iron Moon”: a vida de trabalhadores migrantes retratada em poesia contemporânea chinesa

“Iron Moon”: the life of migrant workers portrayed in contemporary Chinese poetry

Matilde Paula Bernardo *

* Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território, Universidade de Aveiro, Portugal;
Email: matildebernardo@outlook.pt

RESUMO

Publicada em 2016, *Iron Moon: An Anthology of Chinese Worker Poetry* é uma antologia de poemas traduzidos por Eleanor Goodman, onde é possível encontrar cerca de duzentas páginas com versos escritos por trabalhadores migrantes chineses contemporâneos. Ainda que testemunhos de difíceis condições de vida e de trabalho não sejam inéditos ou exclusivos da China, considera-se não ser demais dar a conhecer alguns nomes e narrativas dos homens e mulheres documentados nesta coletânea. É na expressão escrita que estes indivíduos encontram o seu escape, e é através da tradução e interpretação musicada destes poemas que os portugueses Valério Romão, José Anjos, Pedro Salazar, Paula Cortes e Sandra Martins dão a conhecer, através do projeto mao-mao, uma das mais duras facetas da realidade chinesa dos dias

de hoje, vivida por milhões de operários migrantes que se sujeitam e compactuam com estados de precariedade tais que, por vezes, conduzem a finais desesperantes e trágicos. Esta temática convida à reflexão sobre um problema global e estrutural da nossa era — a exploração do Homem pelo homem em contexto migratório —, partindo da difícil arte que é interpretar e traduzir poesia, sobretudo quando se ambiciona transpor e difundir o conjunto mensagem-estilo literário da língua chinesa para a portuguesa.

Palavras-chave: trabalhadores migrantes; poesia; contemporaneidade; expressões artísticas

ABSTRACT

Published in 2016, *Iron Moon: An Anthology of Chinese Worker Poetry* is an anthology of poems translated by Eleanor Goodman, where one can find about two hundred pages of poems written by contemporary Chinese migrant workers. Although accounts of difficult living and working conditions are not unprecedented or unique events to China, it is considered very relevant to expose some of the names and narratives of the men and women documented in this piece of work. It is in the written expression that these individuals find their escape, and it is through the translation and musical interpretation of these poems that the Portuguese Valério Romão, José Anjos, Pedro Salazar, Paula Cortes and Sandra Martins, through the mao-mao spoken-word project, raise awareness of one of the harshest facets of today's Chinese reality, lived by millions of migrant workers who subject themselves to and condone states of precariousness that sometimes lead to desperate and tragic ends. This topic aims to reflect on a global and structural problem of our era — the exploitation of Man by man in the context of migration —, starting from the difficult art of interpreting and translating poetry, especially when the ambition is to transpose and disseminate the whole message-literary style from Chinese into Portuguese language.

Keywords: migrant workers; poetry; contemporaneity; artistic expressions

1. Introdução: a Antologia de poemas “*Iron Moon*” e projeto artístico mao-mao

Publicada em 2016, *Iron Moon: An Anthology of Chinese Worker Poetry* é a antologia de poemas reunidos por Qin Xiaoyu (秦晓宇) e traduzidos por Eleanor Goodman. Esta coletânea reúne cerca de duzentas páginas de versos escritos por trinta e um trabalhadores migrantes chineses contemporâneos.

O escritor e tradutor Valério Romão, ao debruçar-se na tradução para português de alguns destes poemas, idealizou a criação do projeto português *mao-mao*, um trabalho *spoken-word*, interpretativo e musical composto pelo próprio, em conjunto com o poeta José Anjos, Pedro Salazar, Paula Cortes e Sandra Martins, entre outros artistas nacionais pontualmente convidados.

Em dezembro de 2020, *mao-mao* lançaram o seu primeiro vídeo, o tema “Filho^[1]”, inspirado num poema escrito por Chen Nianxi (陳年喜), trabalhador mineiro nascido na década de 1970, na província de Shaanxi (陝西), cujos poemas se encontram nesta antologia. “(...) O nome da antologia é retirado de um verso de um poema dele [de Xu Lizhi] e revela muito bem a força daquela poesia, o desespero e as condições em que os trabalhadores vivem.^[2]” Através desta recitação musicada de poemas escritos por trabalhadores fabris chineses — maioritariamente deslocados das suas terras natais e comunidades rurais, para trabalhar nos setores da construção, de linhas de montagens e em minas de carvão (Phillips, 2017) —, é dada a conhecer uma das mais duras facetas da realidade chinesa dos dias de hoje, vivida por aproximadamente trezentos milhões de operários migrantes, representantes de mais de um terço da população ativa total deste país (Liu, 2019).

Reveladores de uma força humana quase inesgotável, bem como de perseverança e capacidade de resiliência, em *Iron Moon* encontram-se também poemas seletivamente escolhidos do período histórico mais rico do antigo Império do Meio, no decorrer das dinastias chinesas Tang (618-906) e Song (960-1279) (Crevel, Klein M. & L., 2019). Nas palavras de Walsh (2017): “Eles [os trabalhadores migrantes] estão a utilizar o imaginário poético, em consonância com a forma de arte clássica mais apreciada e estimada da China, para fazer face à brutais experiências da modernidade.” (p. 6).

Apesar do natural contraste patente nos diferentes contextos de criação destes poemas — devido à natureza contemporânea de uns e à época antiga e aristocrática por tradição de outros —, ao analisar, por exemplo, “Elegia^[3]”, segundo tema apresentado por *mao-mao*, com base na tradução de António Graça de Abreu do poema “Elegia para os meus funerais”, de Tao Yuanming (365-427)^[4], verificam-se semelhanças únicas das suas circunstâncias e temáticas no conteúdo dos seus versos, ao invés de diferenças geracionais e seculares.

1. Disponível para visualização em: <https://www.youtube.com/watch?v=3ASWAD99JZc>

2. Silva, A. (2021). *Projecto mao-mao quer fazer espectáculos com poesia de trabalhadores chineses*. Hoje Macau. Retrieved 16 February, 2022, from: <https://hojemacau.com.mo/2021/01/11/projecto-mao-mao-quer-fazer-espectaculos-com-poesia-de-trabalhadores-chineses/>

3. Disponível para visualização em: https://www.youtube.com/watch?v=ffeQLp8Hu9E&feature=emb_imp_woyt

4. Considerado um dos maiores poetas chineses entre as dinastias Han (206-220) e Tang (618-906).

2. Trabalhadores migrantes chineses contemporâneos

A onda de migrações em massa na China, nomeadamente dos campos para os novos e em expansão centros urbanos, teve o seu início durante o período de reforma económica e abertura, do início dos anos 1980, sendo incentivada pelo líder chinês Deng Xiaoping (邓小平).

Ainda que testemunhos de problemas análogos aos que os trabalhadores chineses enfrentam, com difíceis e precárias condições de vida e de trabalho, falta de proteções sociais básicas, baixos salários e horas extraordinárias não-remuneradas, não sejam inéditos ou exclusivos da República Popular da China (RPC), contudo, e de acordo com Qin Xiaoyu, editor de *“Iron Moon”*, é neste país que se registam mais lesões no local de trabalho, bem como o surgimento de doenças e problemas do foro psicológico a nível mundial, levando vários investigadores a descrever este ambiente laboral como “(...) um dos regimes de trabalhos mais abusivos do mundo moderno.^[5]” (Liu, 2019, p. 3)

Em teoria, estes trabalhadores encontram-se deslocados apenas por um determinado e incerto período — ainda que, por vezes, não cheguem a regressar à sua terra natal —, o que, na prática, significa que nem os próprios, nem os seus filhos, são considerados elegíveis para beneficiar de diversos direitos sociais. Consequentemente, são inúmeros os desafios enfrentados diariamente por estes trabalhadores-migrantes, sobretudo devido à privação de direitos e benefícios e às restrições de acesso ao sistema nacional de registo domiciliário (conhecido, em chinês, por hukou 户口) a que são submetidos, interferindo assim com outras garantias, como beneficiar de um seguro de saúde acessível, ter acesso ao sistema ensino para os seus descendentes e ainda a possibilidade de possuir habitação própria fora da sua área de residência oficial (Crevel, 2019).

Mesmo que se encontrem deslocados durante décadas, estes indivíduos e as suas famílias podem ser expulsas das metrópoles a qualquer altura, sendo enviadas de volta para os seus locais de origem — que já não reconhecem —, perdendo os seus meios de subsistência e não beneficiando de qualquer subsídio compensatório (Goodman, 2017).

De facto, na China, as autorizações de residência urbana temporárias (em chinês, zan zhuzheng 暂住证) são um dos principais entraves para que um trabalhador-migrante obtenha um estatuto e uma identidade digna e igual, uma vez que estas se assumem mais restritivas do que permissivas para aqueles que levam uma vida dividida entre o campo e a cidade (Crevel, 2019). Por con-

5. Tradução feita pela autora, de inglês para português.

seguinte, novas gerações de crianças e jovens são deixadas nas aldeias, sendo privadas de uma convivência regular com o seio familiar desde muito cedo.

São estes indivíduos que compõem a atual classe operária da China, tratando-se dos “novos soldados”, responsáveis pelo milagre económico chinês que marcou os últimos trinta anos. Designados por Crevel (2019) por “*new workers*” (xin gongren 新工人), em prevalência das correntes denominações “trabalhador camponês” (nongmingong 农民工) ou “trabalhador migrante rural” (dagongzhe 打工者), no recente e acentuado desenvolvimento e crescimento económico da RPC, estes são, lamentavelmente, apontados como “diceng 底层”, ou seja, a “classe baixa” (Walsh, 2017), precisamente em virtude do seu estatuto de trabalhadores-migrantes, pouco especializados, com baixos níveis de educação e pouca segurança e estabilidade socioeconómica.

Os trabalhadores migrantes da China representam diversas coisas para diversas pessoas. Nos campos, constituem uma ausência. Nas cidades, uma presença, muitas vezes desconfortável, quer para os próprios migrantes como para as “verdadeiras” pessoas da cidade, que dependem deles de uma forma mais ou menos direta para usufruir de bens, serviços e infraestruturas básicas. Para o Estado, a mão de obra migrante continua a ser crucial para o crescimento económico, mas os problemas provocados pelos trabalhadores migrantes são uma preocupação. O Estado reconhece o seu direito a beneficiar do crescimento económico que impulsionam, e [considera-os] uma potencial fonte de instabilidade social^[6]. (Crevel, 2019, p. 138)

3. Poesia dos trabalhadores migrantes chineses

Na China de hoje, centenas de milhões de trabalhadores migrantes são confrontados com múltiplas e deploráveis dificuldades e obstáculos, desde desigualdades económicas e culturais, falta de proteções sociais e ainda exploração laboral, o que, por vezes, faz com que atinjam profundos estados de vulnerabilidade, levando a desfechos fatídicos.

Segundo Goodman (2017), pouco tem sido escrito e formalmente publicado sobre a vidas destes trabalhadores migrantes, pela autoria dos próprios. Walsh (2017) também argumenta que “[...] a poesia dos trabalhadores migrantes tem sido negligenciada e desvalorizada, não só pela sua qualidade emergente, mas também pela sua capacidade de abordar problemas de representação — estes poetas trabalhadores representam-se a si próprios de forma eloquente.^[7]” (p. 1).

6. Tradução feita pela autora, de inglês para português.

7. Tradução feita pela autora, de inglês para português.

Não obstante, e ainda que exaustos após intermináveis turnos de trabalho que podem variar entre as doze e as dezasseis horas, estes conseguem encontrar tempo e espaço nos seus dormitórios para passar parte das suas breves noites a escrever poemas à mão, em folhas de jornais e de cadernos, mas também diretamente nos seus telemóveis, publicando-os de imediato em blogs e em redes sociais (Wang, 2021).

Dado que o ofício da escrita de poesia foi sempre parte estrutural da instrução oficial chinesa — durante os longos séculos dinásticos, indivíduos que demonstrassem ser bons poetas nos exames da função pública, poderiam facilmente ter acesso a uma posição oficial na corte —, estes trabalhadores-poetas não só são alvos de atitudes discriminatórias, a pretexto das suas limitadas qualificações, como ainda enfrentam preconceitos relacionados com a tradicional mentalidade do seu país, que dita que “[...] quem não tem uma educação formal, não pode escrever poesia.^[8]” (Walsh, 2017, p. 8). Ainda assim, alguns destes novos poetas estão a quebrar com esta tendenciosa e primitiva mentalidade, conquistando uma larga audiência, quer dentro da RPC, quer internacionalmente.

Apesar de a poesia ser considerada o mais universal e polivalente dos géneros literários (Crevel, 2017), este fenómeno de expressão escrita de “poesia de trabalhadores migrantes rurais” é tão novo quanto singular na existente e reconhecida produção artística na história da China (Walsh, 2017). Ainda assim, para os seus autores, esta forma de expressão funciona como “luta” e consolo perante o penoso labor do dia a dia, sendo estes fatores as principais fontes de inspiração para a redação dos seus poemas.

4. Trabalhadores-poetas em “*Iron Moon*”

A antologia “*Iron Moon*” e o projeto português *mao-mao* dão a conhecer alguns exemplos deste conjunto de trabalhadores migrantes chineses, tais como:

- ▶ Xu Lizhi (许立志), jovem de 24 anos, operário na linha de montagens de um complexo da fábrica Foxconn, a maior fabricante global de componentes eletrónicos, baseada em Shenzhen (深圳), cidade costeira do sudeste chinês, onde são, sobretudo, produzidos os produtos da Apple. Em 2014, sufocado com as árduas condições de vida e de trabalho que levava, Xu — bem como outros trabalhadores da Foxconn —, saltou de um dos edifícios da fábrica, suicidando-se (Goodman, 2017). Os seus dolorosos e comoventes poemas foram posteriormente publicados por amigos e colegas

8. Tradução feita pela autora, de inglês para português.

de trabalho após a sua chocante morte⁹, pertencendo e perdurando agora nesta obra.

- Chen Nianxi — autor do poema “Filho” —, detonador de explosivos em minas de carvão durante o dia, escrevia poemas durante a noite, sobretudo tributos a colegas que tinham perecido em acidentes de trabalho, entre outras descrições de luto, do labor mineiro e da solidão do dia a dia (Wang, 2021).

Entre outros, destaca-se também Lao Jing, trabalhador mineiro durante vinte e cinco anos, que sofreu um desastre fatal numa mina de carvão. Os seus poemas também se encontram nesta antologia.

De um modo geral, estes poemas são reflexos críticos de lamentos e exposições da realidade da classe trabalhadora destes migrantes no século corrente. São também o eco de vozes comuns, ansiosas por regressar às suas origens, cansadas de ser constantemente vítimas de atos discriminatórios e preconceituosos, amiúde consideradas como a camada social mais baixa ou de segunda categoria do meio urbano para onde se deslocaram inicialmente por via da necessidade (Crevel, 2019).

Esta antologia ganhou ainda a forma de filme/documentário, merecedor de amplo reconhecimento e diversos prémios, quer na China continental, quer em Taiwan, onde se pode testemunhar as diferentes mas semelhantes situações de sobrevivência, pressão e pobreza extrema que marcam o quotidiano de cinco destes trabalhadores.

A importância de dar a conhecer os nomes e as narrativas de alguns dos trabalhadores-poetas documentados nesta coletânea, humanizando-os, prende-se também com o inegável facto de que as suas vidas estão significativa e invariavelmente correlacionadas com as de todos nós: são eles que fabricam os sapatos que calçamos, os materiais com que construímos as nossas casas, os produtos que importamos, os alimentos que ingerimos, entre muitos outros exemplos.

5. Papel e influência da internet na divulgação de produções artísticas

Atualmente, o papel e a influência da Internet na divulgação de produções artísticas são irrefutáveis e transversais ao mundo inteiro, uma vez que são projetados com enorme eficácia e rapidez nos ecrãs de todos aqueles que participam ativa ou passivamente neste ecossistema digital.

9. Rauhala, E. (2014). *The Poet Who Died for Your Phone*. Time Magazine. Retrieved 8 March, 2022, from: <https://time.com/chinapoet/>

No caso chinês, o facto de a era da rápida industrialização ter ocorrido — e continuar a ocorrer — em simultâneo com uma transição económica firmemente assente num mercado digital (Liu, 2019), o que se verifica através do fácil acesso à Internet e seus respetivos serviços, criou uma oportunidade sem precedentes para a criação e divulgação de um novo género literário: a poesia da classe operária migrante, escrita por, e sobretudo, para os trabalhadores em questão (Walsh, 2017).

Também aqui os meios e redes de comunicação social, ao servirem de plataforma comum de autoexpressão, de conhecimento e sensibilização dos diversos acontecimentos do mundo, bem como de lazer e de entretenimento, passaram a desempenhar um significativo papel na vida dos jovens trabalhadores migrantes, que abandonaram as suas comunidades para lutar por um futuro melhor nos centros urbanos. De certo modo, esta imersão virtual permite que estes indivíduos se abstraíam, ainda que temporariamente, da pressão da sua realidade rotineira (Liu, J., Boden, A., Randall, D. W. & Wulf, V., 2014).

Por um lado, este acesso praticamente ilimitado a uma panóplia de ofícios e conteúdos, poderia viabilizar a formação de uma consciência coletiva das vivências e adversidades que outras pessoas, noutros países, enfrentam, contrabalançando tendências preexistentes de exploração e de precariedade que os trabalhadores migrantes chineses têm vindo a experienciar durante décadas (Liu, 2019).

Por outro lado, estudos sobre estas temáticas deveriam, da mesma forma, eclodir numa séria reflexão individual e introspectiva, visando as condições de vida e de trabalho que os nossos homólogos pelo mundo suportam, induzindo assim à adoção gradual de um estilo de vida que contrarie hábitos modernos de acumulação material, consumo em massa e práticas de *fast fashion*, isto é, de um fútil descarte de produtos que se encontram em pleno estado de utilização.

6. Conclusão

Nos últimos vinte anos, assistiu-se, na China, ao aparecimento de uma poesia vulgarmente referida como “dagong shige (打工诗歌)”, isto é, de “poesia operária” ou de “poesia de trabalhadores migrantes”, quer em publicações ocasionais e não oficiais (como revistas e outros materiais que circulam em recitais de poesia), quer na Internet, em blogues e outros meios de comunicação social, onde a visibilidade, divulgação, conectividade e consciência de grupo entre este círculo de trabalhadores-poetas e respetivos leitores tem vindo a aumentar, tendo temas como a injustiça e a alienação social e existencial em destaque nestes poemas (Crevel, 2017).

Ainda que sentimentos de insegurança, de instabilidade e de não-pertença (física e emocional) expostos nestes poetas percorram, de forma transversal, esta antologia (Goodman, 2017), é na expressão escrita que estes indivíduos encontram o seu escape. Segundo *mao-mao*, “[a]s circunstâncias que rodeiam e inspiram a escrita destes poemas são tão únicas quanto terríveis e podem resumir-se a uma ideia que atravessa todos os temas e poemas deste projeto (...): aquilo que nos esmaga é também o que nos liberta.^[10]”

Posto isto, “*Iron Moon*” é um notável exemplo do esforço em tornar acessíveis as palavras e mensagens destes trabalhadores-escretores chineses contemporâneos. A coragem e a importância de garantir que estes testemunhos não vivem (ou viveram) em vão, que não se entregaram às palavras para que estas ficassem nos cadernos ou na *world wide web* esquecidos encontram-se agora destacados, seja pela intensidade expressiva dos próprios poemas, seja pelas perspetivas retratadas através das histórias de vida dos seus interlocutores.

É ainda esta força expressiva, manifestada por estes trabalhadores-poetas, que leva artistas mais sensíveis e atentos a empreender os meios necessários para “passar a mensagem” mundo fora, tornando-os visíveis e compreensíveis, quer por via da arte de uma tradução cuidadosa e consciente, quer pela interpretação/recitação dos mesmos. Ainda que elementos inerentes ao processo de tradução, como a fidelidade ao texto original e a sustentação da expressão artística na língua de destino possam, por vezes, entrar em conflito, é prestada uma devida homenagem e merecido reconhecimento destes “novos soldados” chineses.

Apesar das diferentes posições acerca do que é verdadeiramente relevante em matérias literárias, segundo Goodman (2017), “(...) a poesia dos trabalhadores migrantes é composta por importantes vozes que devem ser ouvidas (...)”^[11] (p. 112-113), dado corresponderem a experiências exteriorizadas em primeira mão — cuja perspetiva tem todo o valor para quem, fora desta esfera, os lê. O seu papel elucidativo e de veículo literário sobre as lutas, esperanças, desejos e suplícios humanos confere à poesia de e sobre os trabalhadores migrantes um valor inestimável (Walsh, 2017).

Assim, a mensagem central que se retira destas histórias e se pretende passar com este artigo é, sobretudo, de refletir sobre o milagre económico chinês na sua plenitude, considerando todas as suas repercussões, isto é, colocando o dilema dos trabalhadores migrantes numa perspetiva internacional, nomea-

10. Museu da Cidade. (2021). *Mao Mao – Aquilo que nos esmaga é também o que nos liberta*. Retrieved 10 March, 2022, from: <https://museudacidadeporto.pt/recurso/concerto-mao-mao/>

11. Tradução feita pela autora, de inglês para português.

damente no contexto do mercado económico global, desde o estabelecimento de estruturas salariais mais competitivas no continente asiático a uma certa passividade perante os direitos dos trabalhadores chineses (Chan, 2001).

No fundo, pretende-se apelar a uma ação social, tendo em conta as duras vidas que os trabalhadores migrantes chineses levam, sendo estes perfeitos exemplos de resiliência humana. Estas vozes utilizam a poesia de forma instintiva, como um instrumento ou manifesto para quebrar o silêncio e expressar as suas histórias, bem como as experiências de outros que vivem quase clandestinamente.

Em pleno século XXI, não se deveria mais justificar a aplicação de práticas laborais indignas e análogas àquelas aplicadas em séculos passados, por classes sociais pobres de países menos desenvolvidos, que emigravam também dos campos para as cidades, para poder providenciar algum sustento às suas famílias — sujeitando-se, de igual forma, a condições deploráveis de trabalho e de vida, bem como à privação de criar e alimentar laços familiares e relacionais saudáveis.

Os custos humanos destas migrações refletem-se irremediavelmente nas “(...) crianças que esqueceram os pais, e [n]os laços emocionais quebrados pela distância e separação^[12].” (Goodman, 2017, p. 123). Para além de se dedicarem arduamente a um trabalho que não é devidamente respeitado e/ou reconhecido, os trabalhadores migrantes vêm-se, com frequência, ou subjugados a deixar os filhos ao cuidado dos avós e outros familiares, ou a deslocar constantemente as crianças entre os campos e as cidades, onde se encontram a trabalhar. De acordo com Crevel (2019), entre 2000 e 2010, cerca de trinta e seis milhões de jovens oscilaram entre os meios rurais e urbanos. São ainda desconhecidos os efeitos psicológicos e sociais impostos por este fenómeno (Goodman, 2017).

A temática deste artigo convida então à reflexão e ao debate social e político sobre um problema global e estrutural da nossa era — a exploração e opressão do Homem pelo homem, a fim de tornar a produção massiva de determinados países e empresas transnacionais ultralucrativa —, partindo da difícil arte que é interpretar e traduzir poesia, sobretudo quando se ambiciona transpor e difundir o conjunto mensagem-estilo literário da língua chinesa para a portuguesa.

A antologia “*Iron Moon*” destaca-se por proporcionar um veículo de projeção e expressão das vivências destes cidadãos, quer em chinês, quer noutras línguas. No fundo, estas traduções promovem uma representação digna, fora da Grande Muralha da China, da “incarnação da expressão poética^[13]”

12. Tradução feita pela autora, de inglês para português.

13. Tradução feita pela autora, de inglês para português.

(Goodman, 2017, p. 108) de trabalhadores chineses migrantes no mundo. Este projeto tem, de facto, contribuído para a reflexão e ação sobre a vida e poesia da vasta amostra populacional de trabalhadores migrantes contemporâneos, não só na China, mas onde situações análogas de exploração ainda podem ser encontradas (Crevel, 2017).

Data de receção: 29/04/2022

Data de aprovação: 24/10/2022

Referências

- Crevel, van M. (2017). *Iron Moon: An Anthology of Chinese Migrant Worker Poetry and Iron Moon (the film)*. Modern Chinese Literature and Culture Resource Center Publication. The Ohio State University. Retrieved 6 March, 2022, from: <https://u.osu.edu/mclc/book-reviews/vancrevel4/>
- Chan, A. (2001). *China's Workers Under Assault: Exploitation and Abuse in a Globalizing Economy*. New York: Routledge.
- Crevel, van M. (2019). *Debts: Coming to Terms with Migrant Worker Poetry*, *Chinese Literature Today*. 8:1, 127-145, DOI: 10.1080/21514399.2019.1615334
- Goodman, E. (2017). *Translating Migrant Worker Poetry: Whose Voices Get Heard and How?* *Journal of Modern Literature in Chinese*, 14(2)-15(1), 107-127.
- Liu, HY. (2019). *Migrant workers in the digital market: China's platform economy*. *The Asia Dialogue*. Retrieved 10 March, 2022, from: <https://theasiadialogue.com/2019/08/13/migrant-workers-in-the-digital-market-chinas-platform-economy/>
- Liu, J., Boden, A., Randall, D. W. & Wulf, V. (2014). *Enriching the distressing reality: social media use by chinese migrant workers*. In Proceedings of the 17th ACM conference on Computer supported cooperative work & social computing (CSCW '14). Association for Computing Machinery, New York, NY, USA. pp. 710–721. DOI: <https://doi.org/10.1145/2531602.2531632>
- Phillips, T. (Wed 3 May, 2017). *'I am Fan Yusu': China gripped by Dickensian tale of a migrant worker's struggle*. *The Guardian*. Retrieved 6 March, 2022, from: <https://www.theguardian.com/world/2017/may/03/i-am-fan-yusu-china-gripped-by-dickensian-tale-of-a-migrant-workers-struggle>
- Van Crevel, Maghiel and Lucas Klein (eds.). *Chinese Poetry and Translation: Rights and Wrongs*. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2019. doi: 10.5117/9789462989948_ch02
- Walsh, M. (2017). *China's migrant worker poetry*. *The Asia-Pacific Journal*, 15(12), 1-10.
- Wang, V. (November 13, 2021). *Deep Underground, a Chinese Miner Discovered Poetry in the Toil*. *The New York Times*. Retrieved 7 March, 2022, from: <https://www.nytimes.com/2021/11/13/world/asia/china-miner-poet-chen-nianxi.html?referrer=masthead>

Sobre a autora

MATILDE PAULA BERNARDO é licenciada em Tradução e Interpretação Português/ Chinês – Chinês/Português (2018) e Mestre em Estudos Chineses pela Universidade de Aveiro/ISCTE-IUL (2021), com uma dissertação sobre o “Mercado imobiliário como atrativo para o investimento e imigração chinesa em Portugal”. Desenvolveu um particular interesse sobre a Ásia, em geral, com a China como ponto central da sua investigação, sobretudo nos âmbitos sociológico e artístico. Profissionalmente, tem vindo a dedicar-se a projetos multidisciplinares nas áreas da tradução, do ensino e da comunicação intercultural.

[ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8274-3101>]

About the author

MATILDE PAULA BERNARDO holds a degree in Portuguese/Chinese – Chinese/Portuguese Translation and Interpretation (2018) and a Master’s degree in Chinese Studies from the University of Aveiro/ISCTE-IUL (2021), with a dissertation on the “Real estate market as an attraction for Chinese investment and immigration in Portugal”. She developed a particular interest in Asia in general, with China at the center of her research, particularly in the sociological and artistic fields. Professionally, she has been dedicating herself to multidisciplinary projects in the areas of translation, teaching and intercultural communication.

[ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8274-3101>]